

RUBEM
BRAGA

213.65

NERUDA

E TIAGO

Quem passou um dia no Rio foi Pablo Neruda, que vem do Chile e viaja para a França, a Rússia e a Inglaterra. Três universidades inglesas o convidaram a fazer conferências. O grande poeta chileno, que viaja com sua mulher, Matilde, está com dificuldades de circulação nas pernas, mas parece ter boa saúde geral, comeu muitos camarões e tomou alguns uísques com clube soda.

Neruda conta que no próximo dia 30 vai ser homenageado no Chile o nosso poeta Tiago de Melo, que recentemente foi destituído de suas funções de Adido Cultural brasileiro. Tiago tornou-se, diz Neruda, "dono do Chile", tendo um prestígio nas rodas literárias e políticas que inclui todas as escolas e todas as tendências. A homenagem será um banquete de honra no Hotel Crillon com o comparecimento de altas autoridades da República e da Universidade. Nessa ocasião ele será convidado solenemente para um cargo de destaque na Universidade do Chile. Entre os bons amigos que Tiago fez está o atual Presidente da República, Eduardo Frei, mas ao banquete devem comparecer também grandes figuras da oposição, desde comunistas até radicais e conservadores.

A casa de Tiago de Melo — não pensem que isto é uma denúncia, pois o poeta faz questão de agir às claras — tornou-se o ponto de encontro e, em muitos casos, o refeitório gratuito dos exilados brasileiros. Conheço a casa, que pertence a Neruda, no Morro de São Cristóvão. Impressionado sentimentalmente com a situação dos exilados, o poeta amazonense sacrificou seu emprêgo de Adido Cultural. Esse gesto emotivo aumentou ainda mais o prestígio de Tiago entre os chilenos, que desejam que ele continue em Santiago.

Tiago tem viajado por todo o país, e foi até a Ilha da Páscoa, possessão chilena que é considerada um dos lugares mais longes do mundo — perdida no meio do Pacífico, erigida de estranhos monumentos em pedra. O poeta está casado com uma chilena.

Divórcio

Eu acabara de escrever o tópico acima e estava pensando em qualquer outra coisa para inteirar a crônica. De repente reparei na última frase que escrevi: “ele está casado...”

Antigamente as pessoas não estavam: *eram* casadas. Nossas leis continuam a ignorar solenemente o divórcio; no Brasil a gente, de um modo geral, só se casa uma vez. Na verdade só se casa oficialmente uma vez — pela lei brasileira. Na prática os sucessivos casamentos são reconhecidos tranqüilamente pela sociedade, que adotou uma filosofia simples: quem mora junto é casado. O Itamarati teve de se render à evidência, e hoje dá o *status* de cônjuge à companheira do diplomata, fornecendo-lhe passaporte diplomático, único modo de evitar situações penosas e vexames.

É essa situação, paradoxalmente, que enfraquece a campanha a favor do divórcio, que na prática só interessa às mulheres, em certos casos. A lei continua intransigente, fechada; o resultado é que o pessoal “dá um jeito”...